

**VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
28 a 31 de outubro de 2007 • Salvador • Bahia • Brasil**

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação
Comunicação oral

**CENÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
NO BRASIL, INFLUÊNCIAS E TENDÊNCIAS**

***BACKGROUND OF GRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION
SCIENCE IN BRAZIL, INFLUENCES AND TRENDS***

Lena Vania Ribeiro Pinheiro (MCT/IBICT, lenavania@ibict.br)

Resumo: Estudo da pós-graduação brasileira em Ciência da Informação, no seu contexto histórico e com seus principais marcos, entre os quais desponta o IBBD – Instituto Brasileiro de bibliografia e Documentação, atual IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Programas e Cursos de pós-graduação, sua vinculação acadêmica, áreas de concentração e linhas de pesquisa são analisados nas suas influências, características e tendências, além da produção em dissertações de mestrado e teses de doutorado. Apesar da descontinuidade administrativa de instituições nacionais, bem como de projetos de informação científica e tecnológica, fica evidenciado o crescimento e atualidade da área, no Brasil, sua institucionalização por meio de eventos, sociedades e periódicos científicos, e sua consolidação, indicadores que apontam para horizontes promissores.

Palavras-chave: Ciência da Informação no Brasil. Pós-graduação em Ciência da Informação. Programas e cursos de pós-graduação. Formação de cientistas da informação. Institucionalização da Ciência da Informação.

Abstract: *Analysis of Brazilian graduate programs in Information Science and their historical context and main milestones, among which can be pointed out the IBBD – Brazilian Institute for Bibliography and Documentation – presently IBICT – Brazilian Institute for Information in Science and Technology. Influences, characteristics, tendencies as well as theses and dissertations outputs of Brazilian graduate programs and courses are analyzed, including their academic affiliation, concentration areas and research lines. Despite the administrative discontinuity of national institutions and of the same discontinuity affecting the scientific and technological information projects, it is highlighted the Area's growth and topicality, its institutionalization through professional meetings, scientific societies and journals, as well as several indicators pointing to a promising future.*

Keywords: *Information Science in Brazil. Graduate programs in Information Science. Graduate programs and courses. Information scientist's education and training. Institutionalization of Information Science.*

1 Introdução

Esta pesquisa se inscreve na Epistemologia histórica, corrente liderada por Bachelard, que visa a construção de uma epistemologia para a produção dos conhecimentos sob todos os seus aspectos: lógico, ideológico, histórico ou as “relações susceptíveis de existir entre a ciência e a sociedade, entre a ciência e as diversas instituições científicas ou entre as diversas ciências” (JAPIASSU, 1977). Nesse sentido, tem por finalidade a descoberta da gênese, da estrutura e do funcionamento dos acontecimentos científicos.

Neste trabalho são apresentados alguns resultados oriundos de projeto de pesquisa de Pinheiro¹.

O seu objetivo geral é:

- analisar a trajetória da pós-graduação brasileira em Ciência da Informação, no seu desenvolvimento ao longo do tempo, demarcando os principais etapas de seu processo evolutivo, influências e tendências.

Os objetivos específicos são:

- mapear os programas e cursos de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros, a fim de mapear a sua estrutura acadêmica e identificar prioridades disciplinares;

- analisar as áreas de concentração e linhas de pesquisa, nas convergências e especificidades entre cursos e programas da área; e

- levantar a produção científica de programas de pós-graduação em Ciência da Informação, representada por dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Desde o início do desenvolvimento de Ciência e Tecnologia no Brasil, nos anos 60, o cenário internacional da área vinha mudando “dramaticamente” e, entre suas principais características, Schwartzman (2000, p. XV - XVII) destaca: a aproximação maior entre C&T e a indústria e mercados, criando a exigência de qualificações e conhecimentos especializados; a aceleração do processo de inovação tecnológica e a competição do mercado, tendo como uma das conseqüências principais a internacionalização das indústrias e mercados, com novas associações e fusões de empresas em diversos países; e o caráter mais global da ciência, trazendo maior mobilidade internacional de pesquisadores.

O panorama a ser desenhado, da Ciência da Informação no Brasil é, portanto, resultante das conjunturas internacionais e nacionais e trazem a marca da história do mundo e de nosso País.

Esta pesquisa é de natureza teórica e empírica. Na parte teórica os aspectos históricos, políticos e sócio-culturais foram estudados com base em pesquisa documental, inclusive sobre as políticas públicas brasileiras. O enfoque epistemológico teve por fundamento autores de História e Filosofia da Ciência, e Epistemologia, sobretudo conceitos de interdisciplinaridade aplicados à Ciência da informação, para a compreensão do campo e mapeamento do seu domínio (PINHEIRO, 2006 a, b).

A parte empírica partiu da análise das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas e Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no Brasil.

Os procedimentos metodológicos possibilitaram verificar as tendências e prioridades da formação nessa área, e atualidade dos programas de pós-graduação brasileiros em Ciência da Informação, considerando as idéias de Saracevic (1992). Segundo este teórico, embora a área tenha natureza internacional, pois “a justificativa básica e conceitos são os mesmos globalmente”, a evolução em diferentes países ou regiões pode seguir distintas prioridades.

2 Cenário do surgimento da Ciência da Informação no Brasil

A fundação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD, em 1954, a partir de 1976 denominado IBICT, pode ser considerada o marco decisivo para a introdução e propagação da Ciência da informação no Brasil.

Mas, desde a década de 50 o Brasil vinha passando por transformações, principalmente em C&T e Educação, entre as quais são destacadas por Oliveira (1998, *apud*

PINHEIRO, 2000), em 1951, a criação do CNPq, na ocasião denominado Conselho Nacional de Pesquisas e da CAPES.

A trajetória da Ciência da Informação, no Brasil, teve o IBICT como o espaço institucional para o seu nascimento no País. O Instituto, na confluência de ações de vanguarda como as primeiras bibliografias brasileiras especializadas, por processo automático, no final dos anos 60, foi o solo fértil para que novas idéias em circulação nos Estados Unidos e na Europa fossem semeadas em território nacional.

A respeito do IBBD, em pesquisa de caráter histórico para tese de doutorado, Odonne (2006) analisa as iniciativas de Lydia de Queiroz Sambaquy, primeira presidente da Instituição e as ações pioneiras de informação científica e técnica dessa Instituição, o que proporciona melhor entendimento do papel do IBBD para documentação e informação no Brasil, desbravando caminhos para Ciência da Informação.

Na formação de recursos humanos destaca-se o Curso de Pesquisa Bibliográfica, em nível de especialização. Implantado em 1955 e aberto a profissionais de diferentes graduações universitárias, foi depois denominado Curso de Especialização em Documentação e Informação – CDC (PINHEIRO, 1997) e formou, até 1999/2000, com interrupção de 1995 a 1998, um total de 757 especialistas.

O IBICT foi o laboratório para experiências pioneiras em informação científica e tecnológica - ICT e para formação de recursos humanos na nova área, com o cursos de especialização e de mestrado, bem como abriu a discussão nacional para questões de Ciência da Informação. Portanto, o IBICT assumiu o papel de criador e gestor de atividades pioneiras de ICT e de ações políticas e de coordenação, contribuindo para a implantação de outros órgãos e cursos no Brasil e mesmo na América Latina.

3 Institucionalização acadêmica da Ciência da Informação: programas e cursos de pós-graduação

Um campo do conhecimento, até chegar à sua formulação conceitual, desenvolvimento de princípios e construtos, elaboração de teorias, metodologias e formulação de leis, é anunciado, gradativamente, por diferentes eventos científicos. Seu aparecimento é demarcado por novos cursos e pesquisas, nos quais são gerados conhecimentos, até reuniões onde serão comunicados, sociedades que congregam pesquisadores e especialistas, e periódicos científicos.

Por este motivo, os aspectos relativos a temas, disciplinas ou subáreas, dos Cursos e Programas (áreas de concentração e linhas de pesquisa) são a base para análise das tendências e prioridades acadêmicas nacionais.

Atualmente, existem no Brasil nove (9) Cursos de Mestrado e Programas (Mestrado e Doutorado) na área, assim considerados aqueles que estão enquadrados em Ciência da Informação, na CAPES, órgão que os credencia e avalia. Por esta razão, não foram incluídas iniciativas que abrangem a Ciência da Informação, por exemplo, o Programa de Comunicação e Informação, da UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas cuja área básica, na CAPES, é Comunicação.

A apresentação cronológica, mostrada no quadro 1, aponta o Programa do IBICT como o mais antigo, bem como a concentração da criação de cursos na década de 70, num total de seis (6), o que corresponde ao período de implantação da pós-graduação no Brasil. Por outro lado, uma lacuna de 20 anos separa os cursos dos anos 70, com novos cursos que emergem a partir de 1998.

Quadro 1: Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, por cronologia de implantação

Universidade/Instituição	Cidade	Programa / Curso	Ano de Criação	
			Mestrado	Doutorado
IBICT-UFRJ IBICT-UFF	Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1970 2004*	1994 2004*
UFMG	Belo Horizonte	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1976	1997
UFPB	João Pessoa	Mestrado em Ciência da Informação	1977	-
PUCAMP	Campinas	Mestrado em Ciência da Informação	1977	-
UnB	Brasília	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1978	1992
USP	São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1972	1992
UNESP	Marília	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1998	2005
UFBA	Salvador	Mestrado em Ciência da Informação	1998	-
UFSC	Florianópolis	Mestrado em Ciência da Informação	2003	-

*O ano de 2004 marca o reinício do mestrado e doutorado do IBICT, anteriormente com a UFRJ e interrompido em 2001, agora em novo convênio, com a UFF.

Dos nove Programas e Cursos, cinco (IBICT-UFF - Universidade Federal Fluminense, USP - Universidade de São Paulo, UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais, PUCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas e UNESP- Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho) estão localizados na região sudeste, dois funcionam no nordeste (UFBA- Universidade Federal da Bahia e UFPB- Universidade Federal da Paraíba), um no centro-oeste (UNB - Universidade de Brasília) e um no sul (UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina), não existindo curso apenas na região norte.

A concentração no sudeste pode ser explicada por ser a região do País mais desenvolvida econômica, industrial e socialmente, inclusive em Ciência e Tecnologia.

Particularmente em relação à informação científica e tecnológica (ICT), Garcia (1980) identificou 82 “sistemas /serviços/ centros de informação/ documentação em diversos estágios de implementação, áreas /especialidades”. A maioria ficava localizada na região sudeste, principalmente no Rio de Janeiro e mais de 90% estavam vinculados à esfera governamental, sobretudo federal, o que significa praticamente a ausência da iniciativa privada no setor de ICT, até então.

Sobre a trajetória desses Cursos e Programas, alguns pontos devem ser mencionados.

O primeiro curso, do IBICT, funcionou por mandato acadêmico e posteriormente em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, que vigorou até 2000, sendo a última turma selecionada nesse ano, mas para cursar o Programa em 2001. A partir de 2003 foi assinado novo convênio, desta vez com a UFF, tendo as primeiras turmas de mestrado e doutorado iniciado no segundo semestre de 2004.

O Curso pioneiro (IBICT-UFRJ), desde o seu início foi intitulado Ciência da Informação, enquanto a maioria dos demais Cursos e Programas modificaram a sua denominação, de Biblioteconomia e/ou Documentação para Ciência da Informação, na década

de 90: em 1991, o da UFMG, da UNB e da USP; em 1995 o da PUCCAMP, e em 1997, o da UFPb.

É oportuno identificar a vinculação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação na estrutura universitária, o que reflete a visão da área, no Brasil, que por sua vez influencia a sua concepção acadêmica.

Quadro 2: Vinculação acadêmica dos Programas /Cursos de Pós –Graduação em Ciência da Informação

Universidade		Programa/Curso	Departamentos Institutos
IBICT	UFRJ	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Escola de Comunicação – ECO/UFRJ
	UFF		Instituto de Arte e Comunicação Social – IACS Departamento de Ciência da Informação/UFF
UFMG		Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Escola de Ciência da Informação – ECI
UFPb		Mestrado em Ciência da Informação	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
PUCCAMP		Mestrado em Ciência da Informação	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
UNB		Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação - FACE Departamento de Ciência da Informação e Documentação – CID
USP		Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Escola de Comunicações e Artes – ECA
UNESP		Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Faculdade de Filosofia e Ciências
UFBA		Mestrado em Ciência da Informação	Instituto de Ciência da Informação
UFSC		Mestrado em Ciência da Informação	Centro de Ciências da Educação Departamento de Ciência da Informação

Pode ser verificado o enquadramento da Ciência da Informação entre as Ciências Sociais e Humanas, exceção apenas do Mestrado do IBICT, que inicialmente foi vinculado ao Instituto de Matemática, da UFRJ, que abrange a Ciência da Computação, situação modificada a partir de 1983, quando foi assinado convênio com a Escola de Comunicação da mesma Universidade.

À semelhança do que ocorreu nos cursos de pós-graduação brasileiros de diferentes campos do conhecimento, nos de Ciência da Informação, sobretudo no Mestrado do IBICT, até o ano de 1981, professores principalmente dos EUA e Grã-Bretanha ministraram aulas e orientaram, entre eles: Frederick Wilfrid Lancaster (34 orientações), Tefko Saracevic (13 orientações), LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce e Jack Mills, 2 orientações cada, além de John Joseph Eyre, Ingetraut Dahlberg e Suman Datta. Renomados cientistas, entre os quais Derek de Solla Price, da Yale University e Simão Mathias, da USP, desempenharam importante papel. Na condição de conferencistas foram responsáveis, juntamente com professores brasileiros de campos interdisciplinares, pela formação do corpo docente nacional de Ciência da Informação. Estes professores brasileiros do IBICT não somente assumiram a continuidade da pós-graduação, como participaram e contribuíram para a implantação de novos cursos de pós-graduação no Brasil, nesse campo do conhecimento. (Pinheiro e Loureiro, 1995, Pinheiro, 1997).

Esses dados nos permitem afirmar que a Ciência da Informação, no Brasil, absorveu dupla influência, tanto a européia, especificamente as idéias de Paul Otlet, no IBBD/IBICT, quanto a anglo - americana. Como os EUA são o país que até hoje detém o maior volume de produção científica e avanços mais expressivos, a Ciência da Informação teve, no Brasil, berço sólido.

O Mestrado da UFBA inicialmente foi planejado como Mestrado em Informação Estratégica, proposta que não chegou a ser aprovada pela CAPES e, depois de reformulada para Ciência da Informação obteve aprovação.

O Programa da USP, anteriormente vinculado ao de Comunicação, somente a partir de 2006 foi credenciado pela CAPES como autônomo.

O Curso de Mestrado da UFPB, depois de não receber boa avaliação pela CAPES em 2001, teve seu credenciamento suspenso em 2005 e 2006, mas foi recredenciado no final de 2006.

As disciplinas ministradas, dissertações e teses são, nesses Cursos e Programas, reunidas por áreas de concentração e linhas de pesquisa, mostradas nos quadros 3 e 4.

Quadro 3: Áreas de concentração de dos Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil

PROGRAMAS/CURSOS	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO
1- Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação – IBICT-UFF	O conhecimento da informação e a informação para o conhecimento
2- Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação – USP	Cultura e Informação
3- Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação – UFMG	Produção, organização e utilização da informação
4- Mestrado em Ciência da Informação – UFPB	Informação, Conhecimento e Sociedade
5- Curso de Mestrado em Ciência da Informação – PUCAMP	Administração da Informação
6- Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação – UnB	Doutorado: Transferência da Informação
	Mestrado: Planejamento e Gerência de Unidades de Informação
7- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UNESP	Informação, tecnologia e conhecimento
8- Mestrado em Ciência da Informação – UFBA	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea
9- Curso de Mestrado em Ciência da Informação – UFSC	Gestão da Informação

Em todas as áreas de concentração está presente o objeto de estudo, informação e, em quatro, informação aparece acompanhada de conhecimento, relação que permeia os estudos desse campo, com forte abordagem cognitiva.

Em pesquisa internacional recente, que reuniu 57 pesquisadores de 16 países, entre as quais a autora deste trabalho, Zins (2007 a,b,c,d), como diversos teóricos de Ciência da Informação desde o seu surgimento, aborda a cadeia conceitual entre dado, informação e conhecimento, a qual acrescenta mensagem. Ele chega a questionar a denominação de Ciência da Informação, levantando a possibilidade de ser uma Ciência do Conhecimento, e tendo como pontos de discussão as disciplinas Organização do Conhecimento e Gestão do Conhecimento.

A gestão faz parte de quatro áreas de concentração, em três de forma explícita (Gestão, Gerência, e Administração) e uma implicitamente (Produção, organização e utilização da

informação). A tecnologia, explicitamente consta apenas uma área de concentração e em duas a denominação é bastante ampla – Informação, conhecimento e Sociedade contemporânea, Informação, Conhecimento e Sociedade, e Cultura e Informação.

As linhas de pesquisas refletem coerência com as áreas, apresentando características semelhantes, conforme é mostrado no quadro a seguir (4).

Quadro 4: Linhas de Pesquisa dos Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil

LINHAS DE PESQUISA	IBICT UFF	USP	UFMG	UFPB	PUCCAMP	UnB	UNESP	UFBA	UFSC
Acesso à Informação		X							
Arquitetura da Informação						X			
Comunicação da Informação						X			
Ética, Gestão e Políticas de Informação				X					
Fluxos de Informação									X
Profissionais da Informação									X
Gestão da Informação					X				
Gestão da Informação e do Conhecimento			X			X			
Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais								X	
Informação e Tecnologia							X		
Informação, Conhecimento e Sociedade	X								
Informação, Cultura e Sociedade			X						
Informação e Contextos Socioeconômicos								X	
Mediação e Ação Cultural		X							
Memória, Organização, Produção e Uso da Informação				X					
Organização da Informação							X		
Organização e Uso da Informação			X						
Produção e Disseminação da Informação					X				
Representação, Gestão e Tecnologia da Informação	X								
Teoria, epistemologia, Interdisciplinaridade e Ciência da Informação	X								

Verificamos duas incidências mais fortes: em gestão da informação (PUCCAMP), que em dois Programas (UFMG, UNB) aparece juntamente com Gestão do Conhecimento, além

de estar incluída em Ética, Gestão e Políticas de Informação (UFPb) e em Representação, Gestão e Tecnologia da Informação (IBICT-UFF). Outra é uma linha bastante ampla, que envolve diferentes contextos e facetas de informação, como aspectos sociais, econômicos políticos e culturais, com variações em torno de informação, conhecimento, sociedade e cultura, contextos socioeconômicos (IBICT-UFF, UFMG, USP e UFBA).

Muito abrangente também são as linhas de Acesso à informação (USP) e Fluxos de Informação (UFSC) e Informação e Tecnologia (UNESP). Inversamente, há aquelas específicas, por exemplo, Arquitetura da Informação (UNB), bastante atual. Além de Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade (IBICT-UFF) e Comunicação da Informação (UnB), mais direcionada à Comunicação Científica, que no Programa do IBICT-UFF está incluída na linha anteriormente mencionada.

Esses Programas e Cursos são responsáveis por expressiva produção científica na área, sob a forma de dissertações e teses, mostradas a seguir no Quadro 5, no qual pode-se constatar o seu número crescente, em função dos novos Cursos e Programas e da própria experiência dos docentes em pesquisa.

Quadro 5: Teses e dissertações aprovadas pelos Programas/Cursos de Pós - Graduação em Ciência da Informação

Universidades		1970-79	1980-89	1990-99	2000-06	Total Dissertações Teses	
						Total	
IBICT – UFRJ	Dissertações	63	60	161	75	359	417*
	Teses	-	-	11	47	58	
IBICT – UFF	Dissertações	-	-	-	12	12	12*
PUC-CAMPINAS	Dissertações	-	41	104	146	291	291
UFBA	Dissertações	-	-	1	31	32	32
UFMG	Dissertações	1	28	62	144	235	272
	Teses	-	-	-	37	37	
UFPB	Dissertações	-	30	67	34	131	131
UFSC	Dissertações	-	-	-	17	17	17
UNB	Dissertações	-	44	55	105	204	245
	Teses	-	-	17	24	41	
UNESP	Dissertações	-	-	-	53	53	53
USP	Dissertações	-	25	34	56	115	175
	Teses	-	10	18	32	60	
Total (décadas)	Dissertações	64	228	484	673	1449	
	Teses	-	10	46	140	196	1645
	Dis. e teses	64	238	530	813	1645	

* A produção científica do IBICT-UFRJ e IBICT-UFF ficou separada, por se tratar de convênios do IBICT com Universidades distintas.

Conforme podemos verificar, a produção mais expressiva é do IBICT/UFRJ, praticamente $\frac{1}{4}$ do total, ou melhor, 30%. Embora seja o curso mais antigo, outros começaram na mesma década (de 70) e o doutorado foi implantado somente em 1994. Já o número de dissertações decresce no período 2000-2006, em virtude de o Programa não ter sido oferecido em 2002 e 2003, enquanto o de teses se mantém, uma vez que o doutorado tem prazo de duração mais longo. Assim, as teses relativas ao convênio anterior continuaram a ser apresentadas até 2005 e somente após esse ano provavelmente decresça a produção.

Na UFPB a diminuição de dissertações pode ser atribuída à suspensão de credenciamento pela CAPES, em 2005 e 2006.

Há, ainda, produção significativa da PUCCAMP e UFMG, nos anos de 2000, principalmente se considerarmos ser um período que ainda não chega a completar uma década.

Recentemente foi aprovado pela CAPES o primeiro Curso de Mestrado Profissional de Gestão da Informação, na Universidade Estadual de Londrina - UEL cuja divulgação ocorreu depois de encerrado o levantamento de dados da presente pesquisa, daí não ter sido incluído na análise.

Não poderiam deixar de ser mencionados, por sua contribuição à formação profissional, os cursos de pós-graduação *lato-sensu* (especialização), iniciados pelo CDC, do IBICT, mencionado inicialmente, bem como o CEIC - Curso de Especialização em Inteligência Competitiva, iniciativa do INT - Instituto Nacional de Tecnologia, com a participação do IBICT e da UFRJ, além do apoio da Université Aix-Marseille III/CRRM. Os CEIC's foram oferecidos em diferentes Estados brasileiros, em geral com parcerias das Universidades Federais e especializaram cerca de 250 profissionais para atuar sobretudo junto às empresas do setor produtivo. (COELHO, www.icbrasil.org.br/historico.htm).

Ambos os cursos foram interrompidos, o que é lamentável pois os cursos de especialização, no Brasil, embora com numerosas iniciativas, como na Universidade Federal do Paraná- UFPR e na Universidade Federal da Paraíba, entre outros, caracterizaram-se pela descontinuidade. Por outro lado, alguns, como o CDC e o CEIC, principalmente este, tiveram maior amplitude geográfica, estendendo-se por diversas regiões.

Este foi o caso do Curso de Especialização para Bibliotecários de Ensino Superior - CEBIES, promovido pelo PNPB – Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias do MEC/SESU, iniciado em 1987 e realizado em diferentes Universidades Federais Brasileiras (UFRJ-IBICT, UNB, UFRGS, UFPA e UFBA), além da PUC de Minas Gerais, e que formou mais de cem (100) profissionais pelo Brasil afora (Pinheiro, 1990).

Vem sendo oferecido, regularmente, o Curso de Especialização em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação, da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. Aprovado em 1997 e iniciado em 1998, atualmente está na quinta turma (<http://www.unirio.br/propg/posgrad/Lato/Site%20Lato%20Sensu/Lato%20Sensu%20Bibliot%20economia/Edital%20Lato%20Sensu%20Biblio%20PGOCRI2006.doc>).

4 A Ciência da Informação no Brasil: rumo à sua consolidação

A efervescência de idéias em torno de Ciência da Informação, na década de 70 é comprovada pelo aparecimento da maioria dos cursos de mestrados da área, principalmente no sudeste, pelo lançamento da revista Ciência da Informação em 72, também no IBICT, além das reuniões científicas em torno do tema, as REBRACI – Reuniões Brasileiras de Ciência da Informação, em 1975 e 1979, de grande repercussão.

Este movimento proporcionou tempo de maturação de idéias e, no final da década seguinte, a implantação da ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, em 1989, associação especificamente voltada para pesquisa e pós-graduação da área e o início de seus Encontros Nacionais, os EnANCIB's.

O fomento à pesquisa aparece com nitidez na década de 90, sobretudo com recursos do CNPq, que passa a incluir a Ciência da Informação entre as áreas apoiadas. Foi necessário um período de consolidação das atividades de pesquisa e ensino e a experiência dos primeiros docentes e pesquisadores da área, para a sua institucionalização nacional, tendo à frente os mencionados CNPq e CAPES.

No entanto, a descontinuidade político - administrativa de instituições brasileiras, em geral, tem sido uma dificuldade para a consolidação de projetos e diretrizes também no setor de informação científica e tecnológica (PINHEIRO, 2004).

Um novo impulso da Ciência da Informação no Brasil ocorre nos anos 90, quando as repercussões da Sociedade da Informação se fazem sentir no País, com a implantação da RNP- Rede Nacional de Pesquisas, liderada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e responsável pela infra-estrutura tecnológica para operacionalização da Internet / Web em território nacional. Como consequência, projetos para implantação de serviços e produtos de

informação virtuais e digitais foram implantados, cujo melhor exemplo é o Prossiga, do IBICT, com seu pioneirismo, qualidade e atualidade, demonstrados em bibliotecas virtuais e portais, institucionais e temáticos, abrangendo a ciência, a tecnologia e o setor industriais (arranjos e cadeias produtivas) e fomento à C&T, entre outros. (PINHEIRO, 2005).

No final da década de 90, novos eventos nacionais se iniciam, como Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação - CIFORM (antes denominado Encontro Nacional de Ciência da Informação), promovido pelo ICI - Instituto de Ciência da Informação da UFBA, em 1998, sendo o mais recente o sétimo, em 2007, e o Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento, o primeiro em 1999 e o oitavo a ser realizado em novembro deste ano.

No início do novo século, a abrangência geográfica de eventos foi ampliada, com o surgimento do 1º. Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva - GECIC, em 2006, realização do IBICT, FINEP e LACTEC e da 1ª. CIPECC-Conferência Ibero-Americana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica, promovida pelos Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Unb, UNESP e IBICT-UFF, no mês de abril de 2006, em Brasília (<http://poratl.cid.unb.br/cipeccbr/>).

A produção científica pode ser aquilatada por 1.645 dissertações e teses aprovadas até dezembro de 2006, nos Programas e Cursos de Pós-Graduação da área, em pouco mais de 30 anos de pós-graduação brasileira. Outro indicador são os periódicos lançados na década de 90 e a partir de 2000, hoje num total de 10, que representam o canal formal por onde são comunicados e disseminados os conhecimentos gerados na área:

Ciência da Informação, do IBICT (1972); Revista de Biblioteconomia de Brasília, ABDF (1973); Transinformação, PUCCAMP (1989); Informação e Sociedade, UFPB (1991); Encontros Bibli, UFSC (1996); Perspectivas da Ciência da Informação, UFMG (1996), de 1972 a 1995 denominada Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG; DatagramaZero, IASI (1999); Morpheus, UNIRIO (2002), Em Questão, UFRGS (2002) e Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, do sistema de bibliotecas da UNICAMP (2003) (PINHEIRO, BRASCHER E BURNIER, 2005).

Considerando que no cenário traçado neste trabalho, o IBICT aparece como pioneiro e propulsor da Ciência da Informação brasileira, não pode deixar de ser mencionado que depois de sucessivos diretores de curta duração, de direções interinas e crises frequentes, o Instituto vem, desde 2005 e sob a Direção de Emir Suaiden, gradativamente reassumindo o seu papel e ganhando visibilidade e reconhecimento em nosso País.

O forte engajamento nacional e particularmente do IBICT, no movimento de acesso livre à informação, tem estimulado a criação de repositórios e bibliotecas digitais de teses e dissertações, com maior visibilidade para a produção científica brasileira. Além disso, ações anteriormente direcionadas mais à América Latina e Caribe, ganharam amplitude e se estenderam aos países lusófonos (COMPROMISSO DO MINHO, 2006).

5 Ciência da Informação no Brasil: reflexão e reflexos

Os resultados desta pesquisa, especialmente de áreas de concentração e linhas de pesquisa, demonstram duas direções, macro e micro, se assim podemos chamar: uma para temáticas mais específicas, como Gestão e Arquitetura da Informação, ou Organização do conhecimento, por exemplo, e outra, mais ampla, tentando abarcar as questões históricas, políticas, sociais e culturais (Informação, Cultura e Sociedade; Informação, Conhecimento e Sociedade, Mediação e Ação Cultural). Teóricos da área, na elaboração de conceitos para Ciência da Informação, refletem a natureza e configurações próprias desse campo do conhecimento.

Seu caráter social, desde o início é traço marcante, e constante nas definições, conceitos, princípios, teorias e metodologias. Este aspecto pode ser constatado no conjunto atual de definições de Ciência da Informação oriundas dos pesquisadores e especialistas que participaram da pesquisas de Zins (2007 a,b,c,d,e), já citada. A autora deste trabalho esboçou o seguinte conceito, acessível no site da pesquisa: abordagem científica e interdisciplinar do fenômeno informação, na construção de conceitos, princípios, métodos, teorias, leis e suas aplicações tecnológicas, no processo de transferência de informação e de mensagem (conteúdo significativo), no contexto histórico, cultural e social (PINHEIRO *apud* ZINS, 2007e).

Autores estrangeiros e brasileiros têm estudado e observado as transformações da Ciência da Informação, umas próprias de toda e qualquer área, outras inerentes à sua condição de Ciência Social e algumas talvez decorrentes de sua natureza interdisciplinar e de sua juventude e contemporaneidade como ciência. Além disso, as pressões tecnológicas, que certamente operam sobre o mundo e as ciências, que nesta área, parecem ocorrer de forma rápida e freqüente.

As vinculações tecnológicas são apontadas tanto por pesquisadores estrangeiros quanto brasileiros. Gonzalez de Gómez (1999/2000), por exemplo, ao afirmar que a Ciência da Informação é “um conjunto de saberes agregados por questões”, antes de teorias, ressalta que no seu campo de atividades e de estudos de informação, recorre às novas tecnologias para colocar “como seu eixo e função a construção de cartografias de meta-informação ou de informação sobre a informação”.

Outras idéias de Gonzalez de Gómez (1999/2000) também contribuem para entender alguns resultados, quando menciona a “referência intrínseca de seu objeto a todos os outros modos de produção de saberes” o que justificaria, segundo a autora, a geração constante de novos interdiscursos. Além desse aspecto, a “natureza estratificada e poli-epistemológica dos fenômenos ou processos de informação”, que ela denomina “dupla hermenêutica”.

A interdisciplinaridade desponta com intensidade, tanto em estudos teóricos quanto empíricos, no Brasil e exterior.

Em nosso País, Pinheiro (1997,1998, 2006 a,b), nos seus estudos e pesquisas teóricos e empíricos sobre o domínio epistemológico e o campo interdisciplinar da Ciência da Informação, ao mapear as disciplinas e interdisciplinas afirma:

“[...] o campo interdisciplinar da Ciência da Informação vai se movendo e gradativamente adquirindo novas configurações, pela circularidade e como numa espiral, na concepção de Morin. Disciplinas e subáreas do campo e seus problemas, que exigem soluções de outras áreas, promovem transformações interdisciplinares e, inversamente, estas novas relações epistemológicas vão modificando o território da área” (PINHEIRO, 2006a).

No exterior, Zins (2007 a,b,c,d), no estudo já citado faz a seguinte afirmativa: “o campo da Ciência da Informação está constantemente mudando”, o que levaria os cientistas da informação a uma revisão também freqüente sobre a sua constituição.

As áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação da área estão vinculados às disciplinas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos por professores, bem como dissertações e teses, num processo de articulação que, ao mesmo tempo, permite continuidade de pesquisas. Assim, são norteadores e indicadores das prioridades e tendências de cada Programa e Curso e podem, no seu conjunto, representar o mapa do conhecimento da área em nosso País, juntamente com temáticas de eventos.

Embora nesta pesquisa não tenha sido feito um acompanhamento das mudanças das áreas de concentração e linhas de pesquisa que permitisse olhar as suas transformações no decorrer do tempo, o quadro atual evidencia multiplicidade de abordagens e tendências,

algumas predominando, e revisões e atualizações, por abrigar questões contemporâneas como, por exemplo, Arquitetura da Informação.

É pois, nesse horizonte histórico e epistemológico que devemos refletir sobre a formação brasileira em Ciência da Informação, o estágio atual da área em nosso País, seus reflexos e horizontes.

Notas e Referências

Este artigo é resultante do projeto “A Ciência da Informação no Brasil: historiografia de uma área do conhecimento contemporânea no cenário nacional”, coordenado por Pinheiro (2002-2006, renovado para 2006-2009), financiado pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

COELHO, G. M. *A inteligência competitiva no Brasil* (histórico).

Disponível em: <www.icbrasil.org.br/historico.htm>. Acesso em: 11 de jan. 2007.

COMPROMISSO DO MINHO. Disponível em:

<www.ibict.br/anexos_secoes/compromissoDoMinho.doc>. Acesso em: 11 de jan. 2007.

CONFERÊNCIA IBERO- AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA – CIPECC, 1, 2006, Brasília. Disponível em: <<http://portal.cid.unb.br/cipeccbr/>>. Acesso em: 15 ago. 2007.

CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA (GECIC), 1., 2006, Curitiba. Disponível em: <www.gecic.com.br/>. Acesso em: 23 fev. 2007.

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO (CINFORM), 7., 2007, Salvador. Disponível em: <<http://www.cinfor.ufba.br/7cinform>>. Acesso em: 15 ago. 2007.

GARCIA, Maria Lúcia A. A informação científica e tecnológica no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v.9, n.1/2, p.41-81, 1980.

GONZALEZ DE GOMEZ, M. N. Metodologia da pesquisa ano campo da Ciência da Informação. *Revista de Biblioteconomia da Brasília*, v.23/24, n.3, p.333-346, 1999/2000.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 221 p. (Série Logoteca).

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, 202p.

ODONNE, N. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. *Ciência da Informação*, v.5, n.1, maio/ago, 2006.

PINHEIRO, L. V. R. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. *Investigación Bibliotecológica*, México, v.12, n.25, p.132-163, 1998. Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/Mexicolena.pdf>>.

_____. *Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar*. Rio de Janeiro: 278p. Tese (Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. Orientadora: Gilda Maria Braga. Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/lenavaniapinho1997.pdf>>

_____. *Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade*. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. (Org.). *Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento*. Natal: Editora Universitária da UFRN/EDUFRN, 2006a. p. 111-141.

_____. Curso de Especialização para Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior: da concepção à concretização de uma experiência singular (relato de experiência). *Ciência da Informação*, v.17, n.2, p.157-61, jul. /dez., 1990.

_____. Evolução e tendências da Ciência da Informação, no exterior e Brasil: quadro comparativo a partir de pesquisas históricas e empíricas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. CD-ROM Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/pinhoenancib.pdf>>.

_____. Infra-estrutura para pesquisa em Ciência da informação. *DatagramaZero*, v.1, n.6, dez. 2000. Disponível em: <http://dgz.org.br/dez00/Art_02.htm>.

_____. Movimentos interdisciplinares e rede conceitual na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. *Anais...* Marília: UNESP, 2006 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=175>>.

PINHEIRO, L. V. R., BRASCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. *Ciência da Informação*, v. 34, n.3, p.25-77, set./dez. 2005. Número especial: IBICT 50 anos. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewissue.php?id=38>>. Acesso em 23 de fev. 2007.

PINHEIRO, L. V. R., LOUREIRO, J. M. M. Políticas públicas de C&T, ICT e de pós-graduação e o surgimento da Ciência da Informação no Brasil. In: CINFORM, 5., 2004, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA/ICI, 2004. 21 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/CINFORMLena2004.pdf>>.

SARACEVIC, T. Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 50, n.12, p.1051-1063, 1999.

SARACEVIC, Tefko. Information Science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise (Ed.). *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. In: International Conference for the Celebration of 20th anniversary of the Department of Information Studies, University of Tampere, Finland, 1991. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.

SCHWARTZMAN, S. *Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil*. Tradução de Sérgio Bath, Oswaldo Biato. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001. 357p. (Brasil, Ciência & Tecnologia, 1).

ZINS, Chaim. Classification Schemes of Information Science: 28 Scholars Map the Field. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 58, n. 5, p.645-672, 2007.

ZINS, Chaim. Conceptions of Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*, 58 (3), p. 335-350, 2007.

ZINS, Chaim. Conceptual approaches for defining "Data", "Information", and "Knowledge". *Journal of the American Society for Information Science*, v. 58, n. 4, p. 479-493, 2007.

ZINS, C. Knowledge Map of Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 58, n. 4, p. 526-535, 2007.

ZINS, Chaim (e). Knowledge map of Information Science: issues, principles, implications". Jerusalem, 2005. Disponível em: <<http://hw.haifa.ac.il/human/hebrew/ISMapWeb.htm>>. Acesso em: 11 de jan. 2007